# A ESCUTA ÀS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECENDO JUIZ DE FORA ATRAVÉS DE JUBISCREUDA E TOBIAS

BIANCA RECKER LAURO[1]
https://orcid.org/0009-0000-1821-4566
biancalauro80@gmail.com

CARMEN HELENA KNOP DE REZENDE E SILVA[2]
https://orcid.org/0009-0003-7462-713X
carmen.r.knop@gmail.com

MARIA CRISTINA FONTES DO AMARAL[3]
https://orcid.org/0009-0008-9541-0649
mariajulia.cris2021@edu.mg.gov.br

**RESUMO**
O trabalho apresenta uma vivência com crianças de 5 anos de uma turma de 2º período da Escola Municipal Professora Maria Júlia dos Santos do município de Juiz de Fora (MG). A experiência ocorreu no segundo semestre de 2024, emergindo da visita de um bicho folha (Jubiscreuda) à escola entrelaçado ao eixo vivenciado no trimestre “A criança e a natureza”. Nossa personagem conhece Tobias, uma capivara que passeia pelos pontos turísticos de Juiz de Fora e apresenta às crianças o Museu, o Morro do Cristo, o Jardim Botânico e diferentes locais que cultivam a natureza de nossa cidade. Um currículo vivo entrecruzado à curiosidade e interesse das crianças fizeram com que várias ações fossem propostas ampliando as vivências das crianças através de estratégias que envolveram os processos de leitura e escrita na educação infantil, a participação das famílias, questões envolvendo as emoções e as habilidades na resolução de problemas do cotidiano. O currículo da escola se fundamenta na perspectiva histórico-cultural, tendo como principal estudioso Vigotski. A organização do trabalho se deu a partir da metodologia de escuta às crianças, acreditando que elas são sujeitos ativos, participativos e construtores da sua história. O resultado apontou a participação ativa das crianças na construção de conhecimentos, através de atividades significativas sendo elas as protagonistas do conhecimento construído. Nesse processo é de fundamental importância a função do docente na educação infantil como aquele profissional que deve ter uma escuta sensível capaz de possibilitar vivências que impulsionem o desenvolvimento das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escuta. Currículo. Educação Infantil.

**ABSTRACT**
This work presents an experience with 5-year-old children from a second-grade class at the Professora Maria Júlia dos Santos Municipal School in the city of Juiz de Fora (MG). The experience took place in the second semester of 2024, emerging from the visit of a leaf insect (Jubiscreuda) to the school, intertwined with the theme explored during the term, "The child and nature." Our protagonist meets Tobias, a capybara who wanders through the tourist spots of Juiz de Fora and introduces the children to the Museum, the Christ the Redeemer statue, the Botanical Garden, and different places that cultivate the nature of our city. A dynamic

1 Professora e coordenadora da EM Maria Júlia dos Santos. Pedagoga, especialista em Educação Infantil e mestre em Educação
2 Professora da EM Maria Júlia dos Santos. Pedagoga, especialista em Letramento e Alfabetização.
3 Diretora da EM Maria Júlia dos Santos. Pedagoga, especialista em educação infantil e mestre em Educação.

curriculum interwoven with children's curiosity and interest led to the proposal of various activities that broadened children's experiences through strategies involving reading and writing processes in early childhood education, family participation, issues involving emotions, and skills in solving everyday problems. The school's curriculum is based on a historical-cultural perspective, with Vygotsky as its main scholar. The organization of the work was based on a methodology of listening to the children, believing that they are active, participatory subjects and builders of their own history. The results highlighted the active participation of children in the construction of knowledge, through meaningful activities, with them being the protagonists of the knowledge built. In this process, the role of the teacher in early childhood education is of fundamental importance, as that professional must have a sensitive listening ability capable of enabling experiences that promote the development of children.

**KEYWORDS:** Format. Paper. Academic and Scientific Production.

## APRESENTAÇÃO

O presente relato tem por objetivo descrever uma vivência na Escola Municipal Professora Maria Julia dos Santos/ Prefeitura de Juiz de Fora. A organização se deu a partir da metodologia de escuta às crianças acreditando que elas são sujeitos ativos, participativos que vivenciam e transformam sua realidade.

A vivência aconteceu quando estávamos no segundo trimestre do ano de 2024 trabalhando o eixo “A criança e a natureza” e a professora Carmen iniciava um diálogo com as crianças sobre os pontos turísticos de JF que as crianças haviam visitado nas férias de julho. Nesse contexto, em uma tarde, enquanto as crianças chegavam à escola se depararam com um bicho–folha no pátio e a partir daí uma grande aventura iniciou-se.

## O CONTEXTO

A Escola Municipal Professora Maria Júlia dos Santos, localiza-se na região Nordeste da cidade. No ano de 2024, atendia 117 crianças em tempo parcial de 4 e 5 anos distribuídas em 8 turmas. A vivência aconteceu com a turma de 2º período C, com 18 crianças de 5 anos, no período de agosto a dezembro de 2024. Uma turma que apresentava o perfil de ser muito participativa e questionadora, com grande envolvimento pelas atividades que eram propostas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Educação Infantil acreditamos em uma concepção de currículo que está associada ao conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo. O caderno “Educação Infantil: A construção da prática cotidiana”, documento orientador da

Educação infantil no município, explicita:

> Conceituamos o currículo como tudo o que acontece em uma Instituição de Educação Infantil, todas as situações que, ao serem vivenciadas pela criança e pelas demais pessoas ali presentes, possibilitam a construção do conhecimento, proporcionando aprendizagem e desenvolvimento, aprendizagem e humanização. (Juiz de Fora, 2010, p. 8)

Acreditamos em um currículo que seja construído com a criança, o que significa ouvi-la, observá-la e perceber seus interesses e necessidades, permitindo que ela participe ativamente da escolha do que quer estudar/pesquisar. Assim, na escola parte-se da prática de um currículo que seja feito "com" a criança e não "para" a criança.

Desse modo, o currículo será significativo para as crianças, construído no encontro entre pessoas, que vivenciam esse cotidiano escolar, considerando escola como um local de partilha de experiências e vivências.

> A vivência de uma situação qualquer, de um componente qualquer do meio define como será a influência dessa situação ou meio sobre a criança. Ou seja, não é esse ou aquele momento, tomado independentemente da criança, que pode determinar sua influência no desenvolvimento posterior, mas o momento refratado através da vivência da criança. (Vigotski, 2018, p.75)

Na defesa pela construção das vivências pelas crianças, construímos um "Currículo Dialogado", do qual emerge o cotidiano do trabalho, com intencionalidade pedagógica, atribuindo à criança autonomia e autoria no processo de construção do saber norteados pelos referenciais curriculares vigentes e a BNCC (2018). De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola "a criança é vista como o centro do processo educativo, ela se torna o sujeito ativo da aprendizagem, promovendo e desenvolvendo suas dificuldades, estimulando a percepção, coordenação, autonomia e ética (2024, p.16).

As crianças são produtoras de saberes e isso se evidencia durante toda a rotina diária de nossa escola. Deste modo, é necessário ouvir o que as crianças têm a dizer, possibilitando sua participação efetiva na construção dos projetos e processos educativos, assegurando-a conhecer-se, expressar-se, participar, explorar, brincar e conviver. Portanto, enquanto ambiente educativo, a educação infantil deve promover a interação entre os diversos aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo entre outros, caracterizando um atendimento integral da criança.

## DESCRIÇÃO DA VIVÊNCIA

Era uma quarta-feira comum do mês de agosto de 2024. Ao chegarmos para mais uma tarde na escola nos deparamos, no pátio, com um bicho-folha enorme, bem ali, pertinho de todos. Mal sabíamos que começaríamos uma jornada de muito aprendizado, curiosidades e vivências significativas para as crianças e professoras envolvidas. Tão logo as crianças rodearam o visitante iniciaram-se as questões: “O que é isso”?/ “De onde vem?”/ “O que vamos fazer com ele?”

As crianças decidiram que seria bom colocá-lo num potinho para observar melhor e o bicho não fugir. Depois concordaram que deveríamos levá-lo para a sala onde poderiam conversar e olhar melhor. Logo foram surgindo novas questões:

É um bicho-folha ou é um grilo? Nãaaaao, grilo corre mais rápido!

É um louva-a-Deus! Por que veio parar aqui?

Entre muitas questões levantadas duas eram mais frequentes:

“Temos que dar um nome para ele”! “Temos que fazer uma casa para ele, colocar comida e água para não morrer!”

Neste mesmo dia ficou decidido que dariam um nome para o bicho. Então, com a professora no papel de escriba, iniciamos uma lista de sugestões de nomes. Após alguma discussão finalmente o nome eleito: JUBISCREUDA! As crianças acharam que era uma fêmea, tendo em vista que tinha uma coisa vermelha na boca que parecia ser batom. A partir daí tínhamos não só um nome, bem como a alma do nosso projeto! E assim, após muita observação, as crianças propuseram registrar Jubiscreuda em forma de desenho.

No dia seguinte, logo que chegamos à sala, as crianças quiseram checar como Jubiscreuda estava dentro do potinho. Mais uma vez vieram as questões: “assim ela vai morrer”, ”no armário vai ficar sem respirar direito”, “temos que colocar mais água e comida”!

A partir daí surgiu a ideia de fazermos uma casa maior e mais adequada para Jubiscreuda. As crianças então iniciaram a pintura de uma caixa grande de papelão, colocaram dentro dela gravetos, folhas de couve e água. Cobrimos tudo com um tule levinho para ela respirar e deixamos no 1 andar da escola. Cuidamos e observamos no dia seguinte até que, após o fim de semana, ao chegarmos à escola, uma surpresa! Jubiscreuda tinha desaparecido e deixado um bilhetinho.

Novo momento de perguntas e hipóteses que a professora passou a registrar, novamente no papel de escriba: “por que foi embora?”, “como foi?”, “para onde?” Foram muitas as hipóteses levantadas para o que aconteceu com Jubiscreuda, até que uns dias

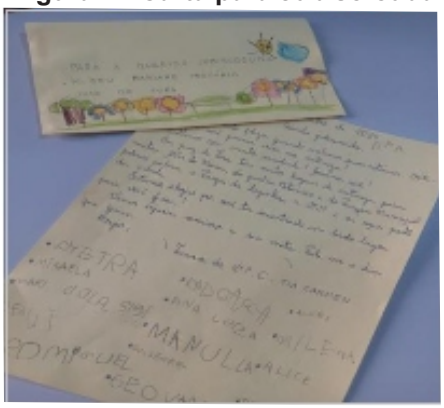
depois, ao verificarmos a caixa, como fazíamos todos os dias por sugestão das crianças, uma nova surpresa! Uma carta no fundo da caixa. Jubiscreuda finalmente deixou notícias, explicando os motivos que a fizeram ir embora. E a partir daí a casa de Jubiscreuda passou a ser uma caixa de troca de cartinhas e bilhetes entre as crianças e Jubiscreuda.

A leitura da carta foi acompanhada com muita atenção e emoção. Num instante o grupo decidiu que precisaríamos responder a carta e tranquilizar Jubiscreuda quanto aos sentimentos de todos. Então, mais uma vez como escriba, a professora registrou tudo aquilo que as crianças desejavam dizer. No final enriqueceram o texto com desenhos e assinaturas de próprio punho.

E foi neste ponto que o inusitado aconteceu. Tomamos conhecimento do livro “Tobias em: foi mais que uma aventura”, organizado pela professora Juliana James e seus alunos do ensino fundamental do colégio CAVE, que nos presenteou com dez volumes da obra. Decidimos então relacionar o tema tratado no livro com o “sumiço” de Jubiscreuda, para darmos continuidade ao projeto, através de uma carta subscrita por ela dizendo que estava bem, mas que não fazia sentido viver na escola, já que sua morada era a natureza e assim havia se mudado para o Museu Mariano Procópio. Na carta, ela conta que num dia de reboliço no museu ela conheceu Tobias e decidiu enviar de presente os livros do amigo para as crianças. Relação que fizemos com um dos capítulos do livro em que a capivara vai ao Museu Mariano Procópio.

Combinamos o dia e colocamos o embrulho de presente com os livros na nossa caixa de mensagens com a cartinha explicando os acontecimentos vividos por Jubiscreuda. A partir daí o projeto continuou ainda mais vivo com a leitura, em capítulos, da história de Tobias, uma capivara que conhece Juiz de Fora, percorrendo os pontos turísticos da cidade.

**Figura 1 - Carta para Jubiscreuda**



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024)

A partir do livro fizemos muitas leituras, reflexões, conversas acerca dos pontos turísticos de Juiz de Fora. As crianças fizeram muitos desenhos, “leituras” compartilhadas com os colegas, listas de palavras, consultaram o mapa de Juiz de Fora, levantaram hipóteses de escrita ao criarem o convite da reunião de famílias com o tema do Tobias.

Durante alguns dias as atividades aconteceram sem muitas novidades, quando uma das crianças manifestou saudades de Jubiscreuda: “Tia, tanto tempo que ela não dá notícias, né?”

Foi então que um novo personagem entra para o projeto na figura de outro bicho-folha, desta vez mais clarinho, junto com uma carta de Jubiscreuda dizendo que aquela era sua “avó” Juliete, que gostaria muito de conhecê-los. Juliete viveu alguns dias de aventura com as crianças.

Em uma segunda-feira chegaram e descobriram que Juliete não resistiu e morreu. Diante daquele acontecido as crianças decidiram que teriam que honrar a avó da amiga com um enterro digno.

No outro dia, as crianças chegaram com terra, flores e objetos de despedida para Juliete. Após muitas hipóteses e ideias decidiram que confeccionariam um caixão apropriado que se materializou numa caixa de sapatos. Colocaram o inseto dentro da caixa, concordaram que era preciso pôr terra por cima e fizeram vários bilhetinhos em sua homenagem. Uma das crianças quis que escrevêssemos juntos um pedido de desculpas por não termos cuidado bem da avó de Jubiscreuda. Para finalizar, fizeram um discurso de despedida e um cortejo que terminou na sala da coordenação/direção para dar o encaminhamento final.

Dias depois receberam um bilhetinho de Tobias na caixa de mensagens, pedindo notícias da leitura do livro e mandando lembranças da amiga Jubiscreuda.

Após vivências tão ricas começamos a planejar como finalizaríamos o projeto já que as crianças no próximo ano sairiam da escola. Foi quando em mais uma roda de conversa, uma das crianças sugeriu que gostaria de conhecer os autores que ajudaram a escrever a história de Tobias. Começou assim o planejamento de uma visita ao colégio CAVE para promovermos o encontro entre as duas turmas de crianças e a professora Juliana James.

O encontro aconteceu em meio a muita curiosidade e alegria, numa manhã de dezembro de 2024, na qual os grupos de crianças se conheceram, trocaram muitas informações, cantaram umas para as outras e viveram experiências que não cabem numa folha de papel.

Dias depois as crianças receberam a última cartinha de Jubiscreuda. Ouviram emocionadas que o amigo Tobias tinha contado da visita ao CAVE, que tinha ficado muito feliz por eles e que desejava um Feliz Natal. Ouviram também que Tobias mandava beijos e que desejava encontrar com elas no Jardim Botânico durante as férias. E assim imaginamos que a história teria chegado ao fim, porém, em maio de 2025, a professora Carmen recebe um áudio de uma das alunas do ano anterior: “Tia Carmen, aqui eu vi a Jubiscreuda na casa da minha vó, ela foi me visitar eu tô tão feliz!”. E junto com o áudio várias fotos de um bicho-folha no portão.

Essa mensagem deixou claro para todas nós, as marcas que podemos deixar nas crianças quando possibilitamos uma Educação Infantil significativa e rica em vivências construídas com eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência foi muito importante para que a escola vivenciasse uma escuta e protagonismo das crianças como centro das ações cotidianas. o registro espontâneo encaminhado para a professora em 2025, evidencia como a experiência ultrapassou os limites da sala do 2º período C e permaneceu viva na memória e no imaginário das crianças. Assim, reafirma-se a certeza de que um currículo significativo, construído a partir do interesse e da curiosidade infantil, deixa marcas duradouras que acompanham as crianças por toda a sua trajetória escolar. Trata-se de saberes e conhecimentos coletivos e contextualizados, que conferem à aprendizagem verdadeiro sentido e à vida, profundo significado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

JUIZ DE FORA. **Secretaria de Educação.** Educação Infantil: A construção da prática cotidiana. Juiz de Fora, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**.Organização [e tradução] PRESTES, Z. TUNES, E. SANTANA, C. C. G. 1.ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.